
**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

Luzia Moreira De Souza Lopes

**UP CYCLING – ACESSORIOS DE MODA CONFECCIONADOS A PARTIR
DE RESIDUOS TEXTEIS EM MALHA**

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

LUZIA MOREIRA DE SOUZA LOPES

**UP CYCLING – ACESSORIOS DE MODA CONFECCIONADOS A PARTIR
DE RESIDUOS TEXTEIS EM MALHA**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda, sob a orientação da Prof.^(a) Dra. Nancy de Palma Moretti

Área de concentração: Sustentabilidade

Americana, SP

2022

LUZIA MOREIRA DE SOUZA LOPES

**UP CYCLING – ACESSORIOS CONFECCIONADOS A PARTIR DE
RESIDUOS TEXTEIS EM MALHA**

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Sustentabilidade

Data de aprovação: 07/12/2022

Banca Examinadora:



Nancy de Palma Moretti (Presidente)
Doutora
FATEC Americana



Alex Paulo de Siqueira Silva (membro)
Mestre
FATEC Americana



Maria Adelina Pereira (membro)
Mestre
FATEC Americana

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas conquistas e por me conceder a saúde física e mental necessária para desenvolver este trabalho.

À professora Nancy de Palma Moretti, pela confiança em aceitar meu convite para apoiar e orientar este projeto.

À minha família, pela compreensão durante os momentos de ausência dedicados aos estudos.

A cada um que, direta ou indiretamente, contribuiu para que este projeto fosse finalizado.

RESUMO

O trabalho consiste em um estudo sobre o reaproveitamento de resíduos têxteis descartados pelo mercado da Moda. O objeto de estudo pode ser encontrado em aterros sanitários, lixões, ou mesmo nas ruas nas portas de lojas e confecções ou como veículo que polui rios e águas fluviais. Para entender a gravidade dos impactos ambientais, realizamos um estudo que relata a falta de conscientização tanto das grandes indústrias quanto das pequenas empresas de confecção. Nessa linha de pensamento, o trabalho propõe soluções ecologicamente corretas, utilizando como matéria-prima malhas e descartes de roupas. O produto gerado a partir da pesquisa são acessórios sustentáveis como colares, pulseiras, brincos etc. feitos a partir de descartes. O conceito de *upcycling*, que é o reaproveitamento de resíduos, vem crescendo em diversos segmentos e de forma relevante, pois além de ser uma solução ecológica, é uma forma inteligente de geração de empregos e fontes de renda para as comunidades, pequenos artesãos e para as grandes indústrias em geral. Uma alternativa mais sustentável, conclui-se um consumo consciente.

Palavras-chave: Artesanato, Sustentabilidade, *Upcycling*.

ABSTRACT

The work consists of a study on the reuse of textile waste discarded by the Fashion market. The object of study can be found in landfills, dumps, or even on the streets at the doors of stores and clothing or as a vehicle that pollutes rivers and river waters. To understand the severity of the environmental impacts, we carried out a study that reports the lack of awareness of both large industries and small clothing companies. In this line of thought, the work proposes ecologically correct solutions, using knitwear and clothing discards as raw material. The product generated from the research are sustainable accessories such as necklaces, bracelets, earrings, etc. made from discards. The concept of "upcycling", which is the reuse of waste, has been growing in several segments and in a relevant way, because in addition to being an ecological solution, it is an intelligent way of generating jobs and sources of income for communities, small artisans and for large industries in general. A more sustainable alternative, a conscious consumption is concluded.

Keywords: Crafts, Sustainability, Upcycling

Lista de Figuras

Figura 1- Resíduos Porcentagem de têxteis descartados.....	12
Figura 2- Típica indústria têxtil da Inglaterra dos séculos XVIII e XIX.....	23
Figura 3- Roupas descartadas do deserto do Atacama/Chile	24
Figura 4- Peças descartadas nas ruas do bairro do Brás/São Paulo.....	25
Figura 5- Brechó.....	27
Figura 6- Época para investimentos.....	28
Figura 7- Reuso da água.....	29
Figura 8- Investir em economia sustentável.....	30
Figura 9- Economia e tecnologias sustentáveis são mais rentáveis.....	31
Figura 10- Up cycling/Conceito.....	33
Figura 11- Dom da criação do artesão.....	34
Figura 12- Modelos exclusivos e veganos Insecta Shoes-Brasil	36
Figura 13- Obras de arte com sobra de material da Hermés/França.....	37
Figura 14- Pense e vista azul da Think Blue/ Rio de Janeiro.....	38
Figura 15- Estúdio Traça/São Paulo.....	38
Figura 16- Malhas tricotadas Futuree/São Paulo.....	39
Figura 17- Reutilização tecidos de coleções passadas Louis Vuitton/França....	40

Lista de Siglas

Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit)

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ARTESANATO.....	14
1.1 História do artesanato.....	14
1.2 O artesanato como produto de moda	15
2 TIPOS DE ARTESANATOS BRASILEIRO.....	17
2.1 Cerâmica e bonecos de barro.....	17
2.2 Renda.....	17
2.3 Entalhamento de madeira.....	17
2.4 Cestas e trançados.....	17
2.5 Artesanato indígena.....	17
3 FATORES DE SUCESSO NO ARTESANATO.....	18
4 SUSTENTABILIDADE	23
4.1 A importância do reaproveitamento dos resíduos têxteis.....	23
4.2 Tempos de crise: Melhor época para investimentos em tecnologias sustentáveis.....	28
4.3 Cinco motivos para investir em economia sustentável.....	30
5 UP CYCLING - CONCEITO.....	33
5.1 Marcas de <i>Up cycling</i>	36
CONCLUSAO	41
REFERENCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

O trabalho consiste em um estudo bibliográfico sobre o reaproveitamento de resíduos têxteis descartados pelas confecções, este especificamente de malha.

Atualmente empresas estão se comprometendo em realizar ações com soluções sustentáveis para diminuir os impactos causados pelo homem, segundo o jornal digital <https://oeco.org.br/>

(...)O descarte inadequado de lixo é prejudicial à saúde pública e danoso ao meio ambiente. A fim de enfrentar as consequências sociais, econômicas e ambientais do manejo de resíduos sólidos sem prévio e adequado planejamento técnico, a Lei nº 12.305/10 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), regulamentada pela Decreto 7.404/10. Esta política propõe a prática de hábitos de consumo sustentável e contém instrumentos variados para propiciar o incentivo à reciclagem e à reutilização dos resíduos sólidos (reciclagem e reaproveitamento), bem como a destinação ambientalmente adequada dos dejetos.

Em 2019, o Brasil produziu 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe). Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostram que, anualmente, cerca de 170 mil toneladas do lixo brasileiro são de produtos têxteis, ou seja, sobras e descartes de tecido.

A Abrelpe também aponta que, sem a erradicação dos lixões e a reciclagem dos resíduos consolidada, o Brasil deixa de ganhar R\$ 14 bilhões por ano com a geração de empregos no ramo. De todo o lixo produzido no Brasil, cerca de 40% são descartados incorretamente. Em 2014, o Sebrae revelou que 80% dos resíduos têxteis do Brasil vão parar nos lixões ou são incinerados, enquanto apenas 20% são reciclados. Conforme ilustração abaixo:

Figura 1



Fonte: piaui.folha.uol.com.br/

Essa sobra e descarte de resíduos das confecções de malha, abre oportunidades e expectativas, pois não gera ônus ao artesão que busca matéria prima para suas criações.

O senso de criatividade e inovação é fundamental no artesanato. Elaborar novas técnicas e modelos; incluir o uso de novos materiais se torna um ponto primordial para o artesão ter sucesso dentro do mercado.

“Neste contexto, a integração da sustentabilidade ao artesanato ganha espaço e pode ser um incremento do produto e do processo produtivo. Isso pode proporcionar diminuição de custos, a partir da busca pelo racionamento e reaproveitamento dos recursos naturais; da otimização da produção e ainda pela preferência por fornecedores responsáveis. Isto também ajuda a promover a conscientização dos envolvidos na cadeia produtiva, incluindo os clientes. (Sebrae Minas Gerais)”.

A variedade de modelos que podem ser idealizadas com resíduos têxteis descartados pelas confecções é o grande diferencial deste mercado promissor que é o artesanato sustentável.

“Na esfera da sustentabilidade, o foco atual das pesquisas dos setores de moda e produção têxtil está no produto e no seu processo de produção, obedecendo a uma tendência mundial, originada nas últimas décadas do século XX, para o desenvolvimento de materiais ecológicos. Mais recentemente, as pesquisas passaram a abranger não apenas o aspecto ambiental dos produtos, mas também suas questões sociais, econômicas, políticas e culturais, analisando desde o processo produtivo até o consumo e descarte desses bens”. Conforme informa Berlim L. Moda e Sustentabilidade-Uma reflexão necessária (pag.29)

Com base na demanda crescente no mercado sustentável procuramos desenvolver essa pesquisa dividindo-a em 6 capítulos.

O primeiro capítulo faz uma contextualização histórica e social sobre o artesanato.

No segundo capítulo procuramos mostrar a diversidade cultural e as modalidades ao qual o artesanato está enquadrado. Áreas e aplicabilidade social também são demonstradas num estudo explanatório.

No terceiro capítulo demonstramos questões comerciais ligadas ao artesanato apresentando um eixo mais organizacional econômico dos produtos gerados.

No quarto capítulo abordamos as questões de sustentabilidade ao qual o artesanato encontra-se enquadrado.

No quinto capítulo apresentamos o conceito de Up cycling que está sendo discutido como umas das soluções mais inteligentes sobre reaproveitamento de materiais que seriam descartados no planeta.

A pesquisa nasce de indagações interiores sobre as questões ambientais e justifica-se no processo de desenvolvimento artístico ao qual a moda pode contribuir de maneira abrangente gerando produtos e serviços de qualidade sem agredir o planeta, contribuindo para a qualidade de vida de todos nós.

1 Artesanato

1.1 História do artesanato

Com a história do homem, nasce também a história do artesanato. A carência de recursos materiais, objetos de uso no dia a dia e até mesmo os adereços, aumentou a aptidão criativa e produtiva como forma de sustento.

O vocábulo artesanato exprime habilidade que geralmente é empregada nos ramos das artes decorativas. Pode ser uma distração, ocupação ou uma profissão com habilidades específicas e qualificadas.

A qualidade fundamental do artesanato é desenvolver habilidade com as mãos. Se torna imprescindível empenho e dedicação para um resultado satisfatório.

Tecer, modelar, esculpir, transformar, entre outros modos de trabalhar e produzir manualmente seus objetos, traz ao homem satisfação, bem-estar, estimula o cérebro, e a produção gera um objeto personalizado e criativo.

Segundo o portal São Francisco, devido suas funções e finalidades o artesanato é dividido em categorias:

Utilitário

São em geral ferramentas e utensílios desenvolvidos para suprir carências e necessidades das populações de menor poder aquisitivo, substituindo produtos industriais de valor mais elevado.

Conceitual

São objetos cuja finalidade principal é o de externar uma reflexão, discurso ou conceito próprio de quem o produz, seja este um indivíduo ou comunidade. Em geral estes produtos estão ligados à necessidade de autoafirmação social e cultural de um determinado grupo e por isto mesmo muitas vezes aproximam-se da arte popular e com esta se confundem.

Decorativo

São artefatos cuja principal motivação é a busca da beleza, com a finalidade de harmonizar os espaços de convívio.

Litúrgico

São produtos de finalidade ritualística destinados a práticas religiosas ou místicas reforçando os sentimentos de fé e de elevação espiritual.

Lúdicos

São em geral produtos destinados ao entretenimento de adultos e crianças, intimamente relacionados com as práticas folclóricas e tradicionais, incluímos nesta categoria todo tipo de brinquedos populares e instrumentos musicais.

Quando objetos que são produzidos não tem cunho utilitário, muitas pessoas chegam a confundir artesanato com a arte. Assim como artesãos são artistas, quando com

habilidade criam suas peças em barro, palha, tecido, couro, madeira, papel ou fibras naturais, matérias brutas ou recicladas.

1.2 O artesanato como produto de moda

Atualmente os acessórios, que são considerados artesanais, têm grande importância e são protagonistas em relação ao vestuário.

Os acessórios têm grande importância no mundo da moda, completa as silhuetas dos desfiles e melhora a caracterização.

O sucesso das peças deve-se também ao fato de serem muito versáteis, quando usados com roupas mais básicas permitem alterar facilmente o visual.

Tratando-se de um processo com custos bastante reduzidos e na impossibilidade de adquirir roupas novas, as pessoas compram acessórios, que quando usados com roupas mais básicas, permitem alterar facilmente o visual despertando o desejo de compor um look diferente com custos bem reduzidos.

O acessório deixou de ser complemento para assumir papel de destaque, usados adequadamente eles mudam, definem e são multiplicadores de looks o que confere individualidade para quem os usa, quer seja em maior ou menor quantidade.

Em meados dos anos 20, Coco Chanel criou além de roupas uma joalheria simples e elegante (Harris e Brown, 2003: 54 e 55). Conjuntos de colar e brincos, em materiais acessíveis. Estes enfeites podiam ser usados com joias verdadeiras.

Segundo José Teunissen, em 1924 Chanel lançou no mercado com grande êxito bijuteria que ela adorava do tipo de colares de pérolas, rubis, pulseiras grandes e largas, feitas com pedras de imitação, o que permitiam fazer combinações perfeitas a nível da cor e de acordo com as roupas.

Foi Chanel motivou uma alteração a cargo de acessórios, quando, em 1924, lançou a sua coleção de bijuteria, onde, entre outras peças, se encontrava um par de brincos com pérolas artificiais, em preto e branco. O sucesso foi tão grande que outras maisons começaram a se dedicar também aos designs de joias.

Chanel contribuiu para tornar a moda mais democrática, pois muitas das mulheres que até então não conseguiam possuir joias verdadeiras, passaram a poder adquirir acessórios, nunca considerados chiques, mas à qual Chanel deu classe e, ao mesmo tempo,

“Chanel fazia as suas roupas simples, mas estas adquiriam uma aparência luxuosa devido às suas joias” (Brand e Teunissen, 2009:178).

“Uma das últimas tendências registradas na área da bijuteria, é a criação de peças a partir de objetos utilizados inicialmente para outros fins e que passam a fazer parte de peças de bijuteria” (Rivas, 2008:20)

Os acessórios desempenham um muito papel importante na sociedade: a comunicação não verbal, isto é, a forma como se comunica através da maneira de vestir.

2 Tipos de artesanatos brasileiro

2.1 Cerâmica e bonecos de barro: É a arte popular e de artesanato mais reconhecidas no Brasil e desenvolveu-se em regiões propícias à extração de sua matéria prima o barro.

Nas feiras e mercados do nordeste, se encontram os bonecos de barro, reconstituindo figuras típicas da região, como os cangaceiros, retirantes, vendedores, músicos e rendeiras.

2.2 Renda: A renda, presente em roupas, lenços, toalhas e outros artigos, tem um importante papel econômico nas regiões Norte, Nordeste e Sul, e é desenvolvida pelas mãos das rendeiras.

2.3 Entalhamento de madeira: É uma manifestação cultural muito utilizada pelos índios nas suas construções de armas, utensílios, embarcações, instrumentos musicais, máscaras e bonecos. Os artesanatos em madeira produzem objetos diversificados com motivos da natureza, do universo humano e a fantasia. Exemplos disso são as carrancas, ou cabeças-de-proa, os utensílios como cocho, pilão, gamelas e móveis simples e rústicos, os engenhos, moendas, tonéis, carroças e o maior produto artesanal em madeira contando com poucas partes de metal são os carros de bois.

2.4 Cestas e trançados: A arte de trançar fibras, deixada pelos índios, inclui esteiras, redes, balaios, chapéus, peneiras e outros. Quanto à decoração, os objetos de trançados possuem uma imensa variedade, explorada através de formas geométricas, espessuras diferentes, corantes e outros materiais. Esse tipo de artesanato encontra-se espalhado em várias regiões do Norte e Nordeste do Brasil como na Bahia, Mato Grosso, Maranhão, Pará e o Amazonas.

2.5 Artesanato indígena: Cada grupo ou tribo indígena tem seu próprio artesanato. Em geral, a tinta usada pelas tribos é uma tinta natural, proveniente de árvores ou frutos. Os adornos e a arte plumária são outro importante trabalho indígena. A grande maioria das tribos desenvolvem a cerâmica e a cestaria. Como passatempo ou em rituais sagrados, os índios desenvolveram flautas e chocalhos.

3 Fatores de sucesso no artesanato

Num estudo feito pelo Sebrae, a aquisição de um produto artesanal de boa qualidade o consumidor tinha que dispor de sorte e tempo. Procurar por feiras, lojas específicas ou ir à oficina de artesanato onde os produtos oferecidos tinham poucos diferenciais, o que desapontava os consumidores que procuravam novidades.

Hoje em dia a criatividade e qualidade têm a atenção de novos clientes, pois peças diferenciadas conferem a atenção e interesse de aquisição o que torna o artesanato um sucesso como segmento.

O artesanato está numa outra situação. Atualmente, muitos artesãos se profissionalizaram e se consolidaram no mercado. A demanda cresceu e muitos produtos são exportados, isto porque a visão dos consumidores mudou em relação ao artesanato para melhor.

Dentro desse fato, os artesãos buscam melhoria no entendimento, evolução e procuram novos cursos dentro do segmento.

Os artesãos devem estar atentos aos contratempos do ramo de trabalho, pois as condições de sucesso que constituem os fatores-chaves para decretar e propor o desenvolvimento e ampliação da empresa.

Dentro desse estudo do Sebrae, destacam-se 11 fatores de sucesso no artesanato:

“1 Adequação econômica

Adequação econômica significa processo de definição do preço de venda. O que pode fazer toda a diferença para um negócio. Por isso, a formação de preços é uma atividade estratégica para o artesão. Especialmente no caso do artesanato, o preço inclui o valor simbólico das peças produzidas, além de pontos como os impostos, as despesas, os investimentos de melhorias, o lucro pretendido.

Por isso, o artesão precisa estar atento a todos os fatores que influenciam o preço de seu produto. Por exemplo: embalagem; qualidade, inovação da produção, matéria-prima utilizada e utilidade do produto, e os preços praticados pela concorrência.

Além de entender a formação de preços, é essencial entender o processo de decisão de compra e saber que há quem busque diferenciais e há quem queira apenas o mais barato. Um estará disponível a pagar mais por valor agregado, o outro estará em busca apenas de quantidade.

2 Condições de trabalho

As condições de segurança e conforto ambiental são de fundamental importância, pois definem o grau de eficiência e desempenho de uma empresa. Iluminação, ventilação e climatização adequadas são deveres para com seus colaboradores.

Negligenciar os aspectos relativos à segurança no trabalho pode ser contraproducente para o negócio. Por isso, sempre observe o seguinte:

- Ergonomia: mobiliário, excesso de peso e frequência de movimentação dos objetos.
- Pontos físicos-ambientais: temperatura, ruído, iluminação, vibração.
- Pontos químico-ambientais: partículas, elementos tóxicos e limite de aerodispersóides no ar.
- Segurança do trabalho: rotinas de trabalho e equipamentos para emergências. Tudo deve estar em ordem, pois condições de trabalho inadequadas comprometem o desempenho da empresa. Um bom ambiente de trabalho deve permitir o aumento da produtividade, reduzindo custos desnecessários de toda ordem.

3 Embalagem

A função da embalagem é de facilitar o transporte dos produtos. Mas, do ponto de vista prático, a embalagem deve identificar alguns aspectos ao que se vende. Por exemplo: procedência, matérias primas utilizadas e informações técnicas sobre o produto. Ela também atende necessidades específicas do mercado. Por isso, para o atacado, é preciso priorizar o acondicionamento. Entregá-lo em perfeitas condições ao lojista é fundamental. Já para o varejo, é importante pensar no design. Além disso, a embalagem pode emprestar valor ao produto e promovê-lo. Por isso, ao planejar as embalagens, dedique o mesmo empenho dispensado à criação dos produtos, buscando soluções criativas. Por exemplo, faça uso de embalagem ecológica ou sustentável, crie sua própria linha a partir de restos do material utilizado na produção do artesanato. Isso pode fazer da embalagem a verdadeira alma do produto.

4 Identidade e compromisso cultural

O mercado quer saber a origem e a história dos produtos. Essa informação é o que lhe confere o sentido de pertencimento a um lugar e de momento específicos, tal como percebemos no artesanato. Por isso, os produtos artesanais devem possuir uma espécie de certidão de nascimento, que se relaciona à cultura de sua região de origem. Isso pode ser expressado por meio de traços, cores e texturas característicos da região de pertencimento do produto.

Como conseguir isso? Pesquisas sobre a identidade e a iconografia regional podem apontar o caminho. Isto porque elas podem revelar os elementos pictóricos, formais e cromáticos mais adequados a serem utilizados. Mesmo constantemente renovado, o produto deve manter algumas características fiéis ao repertório simbólico regional.

5 Organização da produção

A organização do processo produtivo dentro de uma unidade artesanal é fundamental, pois proporciona a melhoria da capacidade produtiva. Mas ele é considerado um dos principais gargalos no aumento das vendas e do desenvolvimento dos negócios. No artesanato a razão para isso está na falta de organização da produção para atender o crescimento da demanda de pedidos.

Para melhorar isso, mesmo no artesanato, é possível substituir e modernizar os processos, sem que isso descaracterize o produto artesanal. Por exemplo, um torno a pedal pode ser substituído por um torno elétrico. E um forno a lenha por um forno a gás.

Além disso, no contexto da organização da produção, também é preciso pensar sobre o posicionamento de máquinas e equipamentos; rotinas de trabalho e tempos de tarefas. Quanto mais organizado esses processos estiverem, mais favorecerão o aumento da produtividade, a eficiência e a redução do prazo de entrega.

6 Planejamento

Este é um fator crítico que muitas vezes é deixado de lado pelos artesãos. Mas que merece toda sua atenção. Isto porque a existência de um plano de negócios e de planejamento estratégico – por mais simples que seja – demonstra que a gestão da unidade é exercida de modo profissional e proativo. Por outro lado, a falta de planejamento e de visão empreendedora pode fazer com que uma oportunidade de alavancar o negócio se transforme em um fracasso. Assim como qualquer empreendedor, o artesão precisa entender a importância do planejamento e aplicá-lo da forma devida.

Por quê? O planejamento é um processo contínuo, que inclui pontos importantes. Dentre eles, podemos citar: a identificação de objetivos; levantamento de pontos fortes e fracos; definição de metas, análise da concorrência e definição das ações para atingir os resultados desejados.

7 Política de inovação

No artesanato, inovar é fundamental. A inovação permite criar técnicas e modelos; incluir uso de novos materiais, sem que haja perda da identidade. Isto permite que o produto evolua nos setores econômico, cultural e ambiental.

Mesmo um produto consagrado pode ter suas vendas dinamizadas com pequenas mudanças. Por exemplo: mudança dos tamanhos; variações na aparência, formas e cores; alteração dos motivos, da destinação ou mesmo do uso. Para isso, pode-se criar família de produto a partir de algo já consagrado. E, a partir dele fazer uso de momentos específicos, como datas comemorativas e de celebrações para lançamento.

No entanto, o esforço de inovação não é trivial. Isto porque muitas pessoas ainda pensam que o artesanato não deve mudar. Esse pensamento não condiz com a realidade do mercado atual, ávido por inovações constantes, onde os consumidores querem ser surpreendidos, especialmente, por algo que lhes toque o coração e a mente.

Mas, como inovar sem perder as origens? Há muitas formas de se atualizar a produção artesanal. Mas, para criar novidades, singulares e atraentes, é necessário saber o que o mercado deseja e necessita. Pesquisas de demanda são essenciais e menos complicadas ou custosas do que se pensa, podendo contribuir para ampliar os ganhos e o sucesso no artesanato.

8 Práticas comerciais

O processo de comercialização é sempre um desafio e tem dois pontos críticos:

a dependência de lojistas para acessar o mercado.

a necessidade de se apropriar de fatia maior do preço final. Qual a solução? Criar mecanismos para acessar o consumidor final.

Também é importante se profissionalizar, pois o artesanato se tornou um negócio, e como tal, precisa favorecer toda a cadeia produtiva do segmento. Artesãos que não cumprem prazos, atrasam entregas, não mantêm a qualidade dos produtos e mudam os preços a todo tempo estão fadados ao fracasso.

Além disso, o artesão deve conhecer seu público-alvo para estabelecer suas estratégias de venda, levando em consideração as peculiaridades de cada mercado, como atacado e varejo, que têm necessidades diferentes.

Também são fundamentais na comercialização a divulgação e as promoções.

Atualmente, as mídias sociais podem ser aliadas do negócio, pois permitem alcançar públicos específicos, e até para novos consumidores. Por isso, aprenda a utilizá-las da forma adequada para seu negócio.

Outros processos de comercialização envolvem a participação em feiras e rodadas de negócios. São ambientes para conquistar novos clientes, testar a aceitação de um produto, conhecer melhor o mercado e as tendências do segmento.

A comercialização pode se dar também por meio de loja própria ou associada. Para montar e operacionalizar uma loja de artesanato, existem vários custos envolvidos. Mas já existem soluções colaborativas, que geram experiências valiosas para os clientes.

9 Qualidade dos produtos

O mercado quer produtos com qualidade visível. O fato de o produto ser artesanal não significa que seja rudimentar e sem qualidade. Ao contrário, deve primar pela qualidade de execução e de acabamento. Para que isso, você deve levar em consideração todos os pontos anteriores e estes:

Estética: a harmonia e o equilíbrio tanto na forma quanto no uso das cores e dos motivos; o uso de materiais locais; símbolos regionais e contexto cultural são alguns dos atributos que definem um produto artesanal.

Acabamento: diferencial competitivo para o artesão. Por isso é preciso ter o acabamento mais adequado possível. Quando ele é inadequado, o produto perde qualidade no formato, aumentando o consumo de matéria-prima e reduzindo interesse do consumidor.

Novos materiais: diferentes materiais usados nos produtos garantem a capacidade de inovar e agregam qualidade. A experimentação pode se dar por novas tecnologias de produção, facilidades de acesso online a materiais e pela sustentabilidade.

Uso: dependendo do tipo de uso, a qualidade do produto, a facilidade de manuseio, limpeza e manutenção são fundamentais. Peças utilizadas, por exemplo, para expor alimentos ou bebidas devem ser fáceis de limpar e dar manutenção.

10 Responsabilidade social

Responsabilidade social significa ajudar a formar a próxima geração de artesãos. Inclusive, transmitindo a outros o seu saber fazer. Tudo para que os profissionais da área sejam cada vez melhores e ainda mais conscientes e, conseqüentemente, tornem-se multiplicadores desses saberes.

Isto ajuda a ampliar os negócios de quem compartilha o conhecimento e de quem o aprende. E, quando uma unidade artesanal cresce, necessita de mais colaboradores, e para isso tem de se programar para capacitá-los e treiná-los para o trabalho. Esta é uma tarefa muito importante.

11 Sustentabilidade

O mercado e os consumidores estão cada dia mais conscientes e preocupados com as questões ambientais. Por isso, estão começando a exigir atestados da origem das matérias-primas, assim como do impacto da produção sobre o meio ambiente.

Nesse cenário, insumos e materiais perigosos, poluentes e tóxicos não devem ser mais utilizados. Por exemplo aqueles presentes em muitas colas, vernizes e agentes químicos. Isto porque o mercado quer produção limpa. Por isso, a preocupação com o manejo das matérias-primas se tornou questão de sobrevivência da atividade artesanal.

Neste contexto, a integração da sustentabilidade ao artesanato ganha espaço e pode ser um incremento do produto e do processo produtivo. Isso pode proporcionar diminuição de custos, a partir da busca pelo racionamento e reaproveitamento dos recursos naturais; da otimização da produção e ainda pela preferência por fornecedores responsáveis. Isto também ajuda a

promover a conscientização dos envolvidos na cadeia produtiva, incluindo os clientes.

O artesanato, por ter caráter mais sustentável e social de produção, é uma forma de expressão. Como tal, pode comunicar que é possível ter retorno econômico a partir do uso de formas adequadas de produção. Explorar essas informações e comunicar isso aos clientes pode trazer diferencial ao negócio”.

4 SUSTENTABILIDADE

A importância do reaproveitamento dos resíduos têxteis

A Revolução industrial foi o período de grande desenvolvimento tecnológico que teve início na Inglaterra a partir da segunda metade do século XVIII e que se espalhou pelo mundo, causando grandes transformações. Ela garantiu o surgimento da indústria e consolidou o processo de formação do capitalismo.

Abaixo a representação da estrutura de uma típica indústria têxtil da Inglaterra dos séculos XVIII e XIX.

Figura 2



Fonte: Google

O nascimento da indústria causou grandes transformações na economia mundial, assim como no estilo de vida da humanidade, uma vez que acelerou a produção de mercadorias e a exploração dos recursos da natureza. Além disso, foi responsável por grandes transformações no processo produtivo e nas relações de trabalho.

...Na sociedade pós-industrial, assistimos à extensão da lógica da moda — isto é, o lançamento permanente de novos produtos, tornando os anteriores automaticamente obsoletos — aos principais setores de produção de bens de consumo e de bens culturais. Afinal, do ponto de vista econômico, o “carro do ano” vem cumprir a mesma função da “nova coleção” de roupas da marca “X” ou da “grande novidade” da indústria fonográfica — ou seja, alimentar o consumo.... Por outro lado, é cada vez mais frequente a redundância (a repetição) das mesmas tendências estéticas em produtos oriundos de setores industriais diferentes. É marcante, por exemplo, a coincidência de elementos, como cores e formas, em roupas e em carros: é o caso do verde maçã, onipresente nas vitrinas do verão 97, a cor escolhida para promover o lançamento do automóvel Pálio. Do mesmo modo, o catálogo verão 97 da Habitat, marca francesa de design, utilizava insistentemente as cores mais vistas nas vitrinas de roupas (verde, laranja, azul turquesa) (CALDAS, 2017).

Uma parte do deserto do Atacama no Chile é o lixão de muitas lojas que não sabem o que fazer com a sobra de coleções passadas e estoque que não tem saída. São milhares de toneladas de roupas descartadas no meio ambiente.

Figura 3



Fonte: <https://www.terra.com.br>

A indústria têxtil descarta centenas de milhares de toneladas de resíduos sólidos. Roupas velhas, retalhos da indústria da moda e peças de couro compõem as mais de 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis descartados por ano no Brasil.

Figura 4



Fonte: <https://blogtramare>

Todo esse inesperado conteúdo corresponde a 5% de todos os resíduos produzidos no país. Os números são do novo levantamento da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

Além da quantidade de peças descartadas, a preocupação ambiental se estende também aos materiais utilizados na produção das roupas.

Segundo o relatório *Fashion on Climate*, da organização *Global Fashion Agenda* com a consultoria *McKinsey and Company*, as empresas do mundo da moda emitiram, em 2018, cerca de 2,1 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa em todo o mundo.

“Têm tecidos que podem levar de cinco a dez anos para se decompor na natureza, tem tecido que pode demorar centenas de anos para se degradar. Quando se faz esse descarte, você tem a pigmentação, esse tingimento vai contaminar mais um tipo de solo, enquanto outros vão contaminar menos”, explica o engenheiro civil e ambiental da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Júlio Cesar Silva.

Porém, o setor de vestuário continua crescendo. Dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) indicam que a indústria têxtil e de confecção registrou crescimento de 20% em 2021, o que representa uma movimentação de 194 bilhões de reais.

O instituto Modifica, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV, divulgou em 2021 o relatório Fios da Moda, que analisou a confecção de roupas no Brasil.

De acordo com a pesquisa, em 2018, foram produzidas cerca de 9 bilhões de peças no país, o que representa mais de 40 unidades por habitante.

Para o especialista, a redução de consumo sozinha não é suficiente para atenuar os efeitos ambientais do descarte de roupas.

Porém, ele ressalta que mesmo já existindo opções mais sustentáveis na linha de produção e no mundo da moda, ainda é pouco em comparação ao movimento global que visa o barateamento dos custos.

“Se a gente diminui o consumo a gente, muitas vezes, diminui o emprego e existe uma cadeia toda por trás disso. Por isso que não é coisa tão simples, que a gente possa dizer pare de produzir”, complementa o especialista.

Ainda de acordo com o engenheiro civil e ambiental da UERJ, Júlio Cesar Silva, as empresas precisam substituir algumas opções por outros meios mais sustentáveis e ambientalmente corretas.

Já existem ações desse tipo dentro da moda sim, mas pelo volume que se tem, ainda são muito pequenas em relação à produção global, por isso a poluição ainda é muito alta, defende Silva.

Entretanto, para o diretor presidente da Abrelpe, Carlos Filho, os números identificados no Brasil ainda são reversíveis.

O *'upcycling'*, processo de transformação de produtos, retalhos e roupas inutilizadas em peças novas e em funções diferentes das iniciais, é uma das tendências para o reaproveitamento dos resíduos.

Já os brechós, segundo dados do Sebrae, tiveram um crescimento de 48,58% entre 2020 e 2021.

Figura 5



<https://www.uol.com.br/urbantaste/noticias/redacao/2017/10/11/cinco-enderecos-com-bons-achados-de-moda-em-perdizes.htm>

“O que é percebido em países mais desenvolvidos são os números muito superiores àqueles que observamos no Brasil principalmente por conta da indústria de *fast fashion* e de um descarte acelerado das roupas. Esse percentual, no exterior, ele chega a atingir 10%, 12%, o que mostra praticamente o dobro daquilo que temos no Brasil, mas essa é uma fração que deve ter uma atenção porque tem um potencial de recuperação, de reutilização”, destacou o diretor da Associação.

Os índices de reciclagem dos principais materiais no Brasil permanecem em patamares consideravelmente baixos, apesar das diversas ações e iniciativas implementadas para estimular o maior aproveitamento e recuperação desses recursos. Algumas das razões para tal situação são: baixa adesão da população aos sistemas de coleta seletiva (seja por carência na infraestrutura dos serviços, seja por desconhecimento); mercados locais de comercialização e reciclagem de materiais inexistentes ou mal estruturados; cadeia logística oscilante e descontinuada, que não assegura constância, estabilidade e segurança no provimento dos materiais; elevada tributação incidente sobre as diferentes etapas, principalmente sobre a matéria-prima secundária; concorrência desleal com alternativas de destinação final inadequadas (lixões e aterros controlados). PLANARES - PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Muitas pessoas que perderam o emprego, tiveram que se reinventar para garantir seu sustento. A reciclagem foi um meio de sobrevivência, conforme planares, documento do Ministério do meio ambiente.

A inclusão socioeconômica dos catadores articula-se a outras políticas sociais e de desenvolvimento sustentável estabelecidas no país, considerando a forma de trabalho e de organização desse segmento social e sua posição estratégica na cadeia econômica da reciclagem (PLANARES pg 44).

4.2 Tempos de crise: Melhor época para investimentos em tecnologias sustentáveis

Figura 6



Fonte: Google

Devido a pandemia do covid-19, as empresas, organizações e comércio em geral enfrentaram a instabilidade e muitas mudanças econômicas.

Dentro deste contexto, foi necessário usar alternativas e mostrar esforços para se manter ativo e competitivo no mercado.

Uma forma de ser bem-visto pelo mercado, ter boa reputação pelos clientes e superar a crise econômica é apostar na sustentabilidade.

Onde o investimento não é aumentar os gastos, pois com o passar dos anos estes gastos são totalmente recuperados, reduz custos e aumenta a independência financeira da empresa.

O reuso da água, importante ação para proteção do meio ambiente.

Indústrias e prefeituras usam este artifício para limpeza de ruas e irrigação de áreas verdes, conforme imagem abaixo da prefeitura da cidade de Bebedouro em São Paulo.

Figura 7-



Fonte: Prefeitura de Bebedouro

4.3 Cinco Motivos para investir em economia sustentável

Figura 8-



Fonte: Google

1. Propor redução de custos

Algumas empresas pensam em reduzir o quadro de funcionários, quando a proposta é diminuir gastos. No entanto, nem sempre há necessidade de usar esta estratégia, apenas com alguns serviços sustentáveis, algumas melhorias nos procedimentos de rotina, geram grande economia para a empresa.

Um bom exemplo é implantar um sistema de captação da água da chuva.

O armazenamento de água resulta numa economia para a empresa e pode ser utilizada em vários setores da empresa para limpeza, o que gera menos gastos.

2. Imagem da marca deve ser aprimorada

Com alternativas sustentáveis para a redução do impacto ambiental, sistemas e ideais sustentáveis, denotam que uma empresa está interessada e preocupada na preservação do meio ambiente, isto faz com que ela seja capaz de cativar muito mais clientes. Uma vez que, a consciência ambiental está em destaque importante, eles estabelecem optar por empresas com ideais de sustentabilidade, que os impactos ao meio ambiente e busca soluções para diminuir esses resultados.

O incentivo a prática de atitudes sustentáveis e a conscientização ambiental melhoram a imagem da empresa influenciando seus funcionários, familiares e chegando até os seus clientes.

3. Cativar investidores

Empresas com políticas ambientais, serviços tecnológicos aliados a sustentabilidade, atitudes sustentáveis e preocupação com a preservação da natureza, carregam uma imagem positiva. Com isso, certamente aparecerão grandes investidores interessados a fazerem parcerias com sua empresa, gerando lucros e confiabilidade do mercado.

4. Reduzir de gastos

Com inovações e tecnologias sustentáveis, gastos, que antes eram desconsiderados, serão utilizados e resultarão numa maior economia, a qual é essencial em tempos de crise.

5. Incentivos fiscais

O governo oferece alguns incentivos fiscais, estimula a facilidade de créditos e a isenção em alguns impostos.

“A empresa pode estar no caminho da sustentabilidade, mas o produto dela não, tampouco é sua intenção mudar seus processos de produção, rever suas escolhas de materiais ou o ciclo de vida de seus produtos. Uma boa forma de explicar a diferença entre quem está associado a projetos em responsabilidade social e quem está incorporando sustentabilidade ao negócio é a seguinte: empresas que realmente estão buscando ser mais sustentáveis estão provocando mudanças no coração do seu negócio.” (LYLLIAM B. 2012 p. 116).

Figura 9



Fonte: www.terra.com.br

Além de ser mais justo com o planeta, investimentos com fundamentos e princípios ambientais, como economia e tecnologias sustentáveis, são mais rentáveis e duráveis.

5 Up cycling – Conceito

Figura 10-



Fonte: Pinterest

O princípio é o uso de materiais ou produtos, que estão no fim da vida útil, como foram encontrados no lixo, para que ressurgam em novos formatos e sejam novamente reutilizados. “Destá forma, evita-se o desperdício de materiais potencialmente úteis e, também, possibilita-se a redução dos excedentes provenientes dos processos industriais...” (ANICET, 2012, p. 102).

O acabamento numa peça artesanal é fundamental que tenha qualidade. O dom da criação do artesão é responsável pela finalização, pois o tempo de vida do produto depende dos materiais utilizados para o acabamento.

Figura 11-



Fonte: Pinterest

Hoje em dia, muitas empresas se destacam, pois, se preocupam com o meio ambiente. O desenvolvimento sustentável como forma de contribuição com o futuro do planeta, visa amenizar os problemas ambientais.

Na moda, o *upcyclin* já é uma iniciativa crescente.

...O princípio é a utilização de materiais ou produtos, que se encontram no fim da vida útil, da mesma forma em que foram encontrados no lixo, para que adquiram novas funções. Desta forma, evita-se o desperdício de materiais potencialmente úteis e, também, possibilita-se a redução dos excedentes provenientes dos processos industriais (ANICET, 2012, p. 102).

É um processo de recuperação de peças de vestuário, acessórios, que utiliza materiais que seriam descartados. Esses materiais passam por processos de melhoria e são transformados em produtos novos com melhor qualidade e valor ambiental sem gastos de energia e água para fabricação de matéria prima. Não precisa passar por qualquer tipo de processo químico, uma medida ambientalmente correta.

“O *upcycling* vem se destacando no âmbito das discussões sobre reciclagem e meio ambiente (SHOUP, 2008).”

O termo *upcycling* foi usado por *William McDonough e Michael Braungart* no livro, *Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things*, (*do berço ao berço: Refazendo a maneira como fazemos as coisas- tradução própria*) de 2002. Eles afirmam que a meta desta iniciativa é impedir o descarte de materiais úteis. À medida que há redução no consumo de matérias-primas ao longo da criação de novos produtos, resulta em grande diminuição do consumo de energia, menos poluição do ar e da água.

...talvez a mais universal das funções do vestuário seja o adorno, a decoração pessoal ou expressão estética. Estudos mostram que mesmo os “selvagens” que andam nus procuram adornar seus corpos de várias maneiras. Adorno mostra status, identidade e autoestima. Os adornos podem ser externos, mediante o uso de roupa e acessórios (...) Miranda: 2008. Pag. 62

Upcycling não é uma idealização nova. Entre os anos 1930 e 1940, quando famílias tinham poucos recursos econômicos e materiais escassos, muitas acabavam obrigadas a reutilizar e reformar determinados objetos e peças, reformulando os bens materiais até que eles não fossem de fato mais utilizados. Sacarias que guardavam alimentos foram transformadas em vestidos, e portas antigas se tornaram mesas.

Muito mais do que remover itens do acúmulo de lixo global, o *upcycling* auxilia para diminuição da produção de poluentes provenientes da geração de novos objetos. Possibilita a economia de energia e de água, que seriam empregadas para compor outros materiais, acrescenta benefícios sobre o método de reciclagem, dado que acarreta impactos reais e positivos no meio ambiente.

Segundo Viegas et al. (2015, p. 3), “o conceito de sustentabilidade explora as relações entre desenvolvimento econômico, qualidade ambiental e equidade social”.

Um excelente exemplo é o da Toyota/Brasil, ela promove cursos e incentiva projetos ambientais através do projeto ReTornar, gerando renda para famílias, em especial às mulheres que conciliam afazeres domésticos com o trabalho dentro da empresa:

A Responsabilidade Social Corporativa também conta com ações, como o fomento do *Upcycling*, que consiste no reaproveitamento de resíduos de forma inteligente, com o Projeto ReTornar, que promove o desenvolvimento social por meio do empoderamento feminino de mulheres que integram uma cooperativa de costureiras. O projeto contou com o compartilhamento de boas práticas de gestão da Toyota, entre eles o TPS (*Toyota Production System*), que tem o objetivo de otimizar a linha de produção da costura, maximizando a produtividade e eliminando desperdícios.

Com isso, as costureiras desenvolveram um estilo de vida, no qual elas conseguem conciliar trabalho e outros afazeres, como cuidar da família, casa e, principalmente, valorizar o seu bem-estar. Desde o início do projeto, mais de 3 toneladas de uniformes usados dos colaboradores da Toyota já foram transformadas em diversos produtos como bolsas, estojos, lixeiras para carros e chaveiros, por exemplo. A Toyota também apoia com cursos de corte e costura e modelagem, desenvolvendo-as tecnicamente. Cinco das costureiras capacitadas pelo projeto foram contratadas por uma das sistemistas da Toyota, a Toyota Boshoku, para trabalhar no processo industrial de costura de bancos. <https://www.fiesp.com.br>

Com esse tipo de projeto de geração de renda, várias mulheres compõem uma cooperativa de costureiras que já reciclou mais de 3 toneladas de uniformes usados dos colaboradores da empresa.

Afinal, como menciona Braga et al (2003, p. 10): “O responsável pelos problemas ambientais, chamados de agressões à natureza, é sempre o homem, um ser genérico, sem nome ou sobrenome, que ninguém conhece e que nunca é punido pelo dano que provoca”.

5.1 Marcas de Up cycling

Como citado anteriormente, o *upcycling* na moda é uma iniciativa crescente, lojas e marcas de grife estão apostando nesse conceito.

Surgem marcas com o conceito de upcycling. Os descartes das lojas que teriam como destino o aterro, transformam-se em novos produtos com novo apelo e uma posição no mercado, como alternativa preservação da natureza.

Podemos citar alguns exemplos de empresas que reaproveitam tecidos de roupas descartados e utilizam em soluções artesanais transformando-as, como é o caso da Insecta Shoes-Brasil que utiliza essa matéria prima em botas, oxfords e sandálias. Os modelos são unissex, exclusivos e veganos.

Figura 12-



Fonte: Insecta Shoes/ divulgação da marca

Outra empresa que também investe em reaproveitamento é a Petit H- França:

Marca do grupo francês Hermés. Toda sobra de material da linha de produção é recolhida e objetos são reinventados e até mesmo viram obra de arte nas mãos dos *designers*.

Figura 13-



Fonte: Hermès/ divulgação

A *Think Blue* (Rio de Janeiro) investe no mercado Denim e usa como logo a frase “Pense e vista azul”. A marca começou a desenvolver peças novas a partir do refugo de retalhos de jeans. São produzidos calças, vestidos, saias, casacos e acessórios.

Como garantia a marca oferece reformas e ajustes a qualquer momento após a compra.

Figura 14-



Fonte: Thinkblue/ divulgação

A empresa Estúdio Traça (São Paulo) surgiu da ideia de reutilização de itens que seriam descartados pela indústria, mas que poderiam ter seu destino renovado, em uma perspectiva criativa e com papel social. Dá preferência a tecidos sustentáveis e matérias primas que no processo de produção acabaram tendo algumas avarias que os levariam a ser descartados. O *upcycling* é uma progressão contínua dentro da marca que tem como inspiração de identidade modelos de saias com babados e designs futuristas.

Figura 15



Fonte: Estúdio Traça/Divulgação

A marca Futuree (São Paulo) está focada em malhas tricotadas, peças prontas, retalhos e metragens de segunda mão, coletadas em brechós e bazares beneficentes. Coleções capsulas alimentam a rede social da marca, com peças de apelo singular e original.

Figura 16



Futuree/Divulgação

Louis Vuitton- França

Criou a coleção *Be Mindful*, que reutiliza tecidos das coleções passadas para dar origem a vida de novos lenços, colares e acessórios de cabelo.

Figura 17



Fonte: Louis Vuitton/ Divulgação

Pessoas compram coisas não somente pelo que estas coisas podem fazer, mas também pelo que elas significam” (LEVY, 1959, p. 118).

CONCLUSÃO

A história do homem se funde com história do artesanato.

A necessidade de tecer para cobrir o corpo, modelar, esculpir e transformar a matéria prima que tinha sobrando na natureza em objetos fez com que o homem desenvolvesse o artesanato para o seu próprio bem-estar.

O que era visto apenas como um complemento de renda, tornou-se parte da cadeia têxtil e umas das principais fontes de rendas de algumas comunidades. É um mercado em ascensão não só pelo sucesso dentro do segmento de tendência de moda, mas também pela valorização da mão de obra, além de colaborar com a preservação do planeta.

O artesanato está dentro do campo artístico com uma infinidade de possibilidades e estímulos sensoriais, motores e muitas vezes pode ser usado como terapia cognitiva ou arte terapia.

A maioria dos cool Hunters, profissionais responsáveis por captar e avaliar os novos comportamentos são unânimes em afirmar que a tendência ao sustentável não é apenas uma questão de consciência ecológica, mas uma questão de sobrevivência do mercado, pois os recursos naturais para matérias primas de produtos e serviços entrarão em escassez. Existe um movimento e uma logística mercantil por traz do viés ambiental, para atender as demandas do mercado, pois o planeta não tem capacidade para fornecer matéria prima por mais 50 anos no ritmo que estamos atualmente. É urgente e necessário mudanças no comportamento do consumidor, principalmente no segmento têxtil que é um dos maiores responsáveis pela destruição de recursos naturais e descarte de de resíduos sólidos. A poluição hídrica crescente demonstra que precisamos achar soluções mais efetivas nos materiais utilizados na produção das roupas coloridas, pois a pigmentação do tingimento contamina o solo.

O crescente comercio de roupas usadas, os “brechós”, estão em ascensão e são exemplos de alternativas para comércios mais sustentáveis e ecologicamente corretos.

Matérias primas como descartes e resíduos de confecções, também oferecem expectativas criativas e inovadores.

Todas essas propostas estimulam a criatividade de artistas e artesões na elaboração de novas técnicas no mercado de moda e acessórios.

Com o intuito de remover itens do acúmulo de lixo global, o *upcycling* vem se destacando como alternativa na diminuição de poluentes gerando economia de energia limpa com impactos positivos no meio ambiente.

Lojas e marcas de grife estão investindo no conceito de *upcycling*, transformando produtos, ressignificando o mercado com novo apelo sustentável não somente como alternativa preservação da natureza, mas pelo fato de que as fontes de matérias primas estão com os dias contados.

REFERÊNCIAS

ANICET, Anne. Colagens têxteis: em busca de um design sustentável. Tese de Doutorado em Design, Universidade de Aveiro. Aveiro, 2012.

BERLIM, Lilyan. Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. Pag.29 (livro eletrônico)

Brand, J. e Teunissen, J. (2009): *Moda y accesorios GG moda*.

Harris, C. e Brown, M. (2003): *Acessories Twentieth -Century Developments in Fashion and costume*, Mason Crest Publishers

LEVY, S. J. Symbols for sale, Harvard Business Review, 37 (July -August), p. 117, 1959.

MIRANDA, Ana P.- São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. Pag. 62

Rivas, E. Lopez Del Prado (2008): *“Bijutarias técnicas decorativas”*, Editorial Estampa

<https://elle.com.br/moda/o-upcycling-esta-na-moda-> 17 de nov. 2022

<https://exame.com/casual/novo-de-novo-marcas-de-upcycling-nacionais-para-consumir-com-consciencia/> 17 de nov. 2022

<https://ffw.uol.com.br/noticias/sustentabilidade/moda-circular-conheca-a-marca-de-upcycling-estudio-traca/> 17 de nov. 2022

<https://ibdn.org.br/motivos-para-sua-empresa-investir-em-sustentabilidade/> acesso em 27 de out 2022

<https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/28492-entenda-a-politica-nacional-de-residuos-solidos/> acesso em 06/10/22

<https://piaui.folha.uol.com.br/de-cada-100-toneladas-de-lixo-textil-produzidas-por-ano-no-brasil-apenas-20-sao-reciclad-as-enquanto-80-sao-descartadas-indevidamente/> acesso em 17 de nov. 2022

<https://sebraemg.com.br/blog/fatores-criticos-de-sucesso-no-artesanato/> acesso em 05 de out.2022

<https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/case-toyota/> acesso em 28 de out. de 2022